

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS ADOTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Douberin, Albuquerque Cristina¹

Introdução: A violência, de forma geral, freqüentemente, integra o âmbito familiar, as relações interpessoais nas ruas e nas instituições e está presente nas zonas rural e urbana. Embora ocorra em todas as faixas etárias, são as crianças, por estarem em processo de crescimento e desenvolvimento, os que se apresentam em situação de maior vulnerabilidade e sofrem maiores repercussões sobre sua saúde. No caso específico da violência sexual infantil, pode-se defini-la como sendo toda ação sexual de um adulto com uma criança que, nessa fase do seu desenvolvimento emocional e intelectual, não tem discernimento para poder consentir livremente tal ação. Por se tratar de uma questão secular da história da humanidade, bem como dos dias atuais, porém muito ouvida e pouco conhecida, torna-se imprescindível a divulgação de informações mais abrangentes no tocante à violência sexual infantil. Diariamente, não só no Brasil, mas também em todo o mundo, crianças são admitidas nos serviços hospitalares por terem sido violentadas sexualmente. Uma vez que o profissional de Enfermagem destina-se a cuidar quase que integralmente de seus pacientes, merece ser destacado como sendo detentor de um papel relevante e de destaque no que diz respeito ao reconhecimento da situação supracitada, bem como no saber lidar com a mesma, pois, caso contrário, as conseqüências, muito provavelmente, serão as piores possíveis para essas crianças. Sendo assim, esse estudo visa à explanação de

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Email: cristinaadouberin@hotmail.com

condutas apropriadas postas em prática pelo profissional enfermeiro (a), a fim de se driblar seu despreparo frente a essa infeliz problemática. **Objetivos:** Avaliar a atitude dos profissionais de Enfermagem frente à violência sexual infantil e comparar o que acontece na prática com o que obriga e/ou sugere a literatura e as leis vigentes para esse tipo de situação. **Metodologia:** Realizou-se uma ampla pesquisa exploratória, seguida, de uma seletiva com o intuito de conseguir o maior número possível de artigos científicos publicados em periódicos eletrônicos cuja temática proposta fosse relevante. **Resultados:** A maioria dos abusos sexuais contra crianças são do tipo incestuoso, tendo como principais perpetradores o pai biológico e o padrasto. Ocorre uma maior prevalência em meninas. A idade de início é bastante precoce, sendo que a maioria se concentra entre os 5 e os 8 anos de idade. Os dados epidemiológicos sobre o abuso sexual infantil na literatura brasileira não são abrangentes, correspondendo a locais isolados e amostras parciais. Além disso, os dados levantados em delegacias, conselhos tutelares e ambulatórios não refletem a realidade das ocorrências. A omissão deve-se ao fato de esse tipo de violência ser acompanhado de culpa e vergonha, sendo que na maioria das vezes, como ocorre dentro de casa, tal violência permanece “silenciosa”. É necessário contextualizar a violência, considerando o ambiente sociopolítico e cultural. Os efeitos da violência sexual infantil manifestam-se nas conexões neuronais e no equilíbrio dos neurotransmissores, causando problemas psíquicos internos e externos, sendo que, no primeiro caso, tem-se depressão, ansiedade, pensamentos suicidas ou estresse pós-traumático; já no segundo, há evidências de agressão, impulsividade, delinquência, hiperatividade ou abuso de substâncias. Pesquisas mostram que os sentimentos dos enfermeiros diante dos atendimentos à crianças vítimas são principalmente indignação, revolta e impotência. Há pouco conhecimento sobre aspectos legais e para realizar o diagnóstico de enfermagem de violência doméstica. O cuidado de enfermagem não é apenas físico como também mental, pois há uma gama de sentimentos e emoções da criança e da família que interferem no cuidado. **Conclusões:** A verdadeira incidência dos crimes sexuais é desconhecida, devendo ser um dos delitos de maior subnotificação e sub-registro. Diante disso, pode-se perceber a importância da denúncia. Mesmo com a evolução dos princípios morais e legais em defesa das

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Email: cristinaadouberin@hotmail.com

crianças e adolescentes, os casos de abuso sexual não deixaram de acontecer, nem passaram a ser vistos de maneira uniforme pela sociedade como um crime que deixa seqüelas, muitas vezes irreparáveis, sendo comum que os sobreviventes do abuso sexual freqüentemente repitam o ciclo de violência, perpetrando o abuso sexual com seus próprios filhos. Nesse ínterim, pode-se constatar que a violência contra crianças acompanha a trajetória da humanidade desde os tempos antigos até o presente e tem sido considerado um grave problema de saúde pública, devido principalmente às sérias conseqüências para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da vítima e de sua família. No tocante à perspectiva do enfermeiro frente a essa situação, percebeu-se uma carência de informações sobre a abordagem da enfermagem em casos de violência infantil. Os resultados obtidos revelam que a maioria dos enfermeiros ainda demonstra muita dificuldade em identificar e/ou cuidar da questão da violência familiar, pois sentem negação, raiva, projeção, ansiedade e impotência naturalmente como forma de defesa, mostrando que o enfermeiro antes de ser um profissional precisa controlar suas emoções diante de situações como essas. A prática dos enfermeiros deve estar pautada no rompimento do silêncio e da acomodação que envolve essa questão.

DESCRITORES: Criança; Enfermagem; Violência.